

A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Tatiane Cristine Malvezi

Universidade Metropolitana de Santos

Taticmalvezi86@gmail.com

Profa. Dra. Irene da Silva Coelho

RESUMO

O presente texto visa propor uma discussão sobre mudanças nas ações pedagógicas que visem à articulação entre o processo ensino-aprendizagem e a abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, as disciplinas específicas passam a ser vistas como instrumentos para o estudo e a compreensão da língua, favorecendo uma alfabetização mais contextualizada e significativa. A metodologia adotada é revisão bibliográfica a partir de autores que abordam a interdisciplinaridade como Thiesen, Paviani e Fazenda. A perspectiva interdisciplinar oferece a possibilidade de os educandos interpretarem a realidade e terem voz e espaço de ação, pois tal abordagem incita a curiosidade e questionamentos da vida cotidiana e dos conhecimentos específicos e, acima de tudo, lhes dá condições para encontrarem as respostas para suas próprias dúvidas.

Palavras-chave: aprendizagem significativa; interdisciplinaridade; cultura escolar.

ABSTRACT

The present text aims to propose a discussion about changes in pedagogical actions that aim at the articulation between the teaching-learning process and the interdisciplinary approach. In this perspective, specific disciplines come to be seen as instruments for the study and understanding of language, favoring a more contextualized and meaningful literacy. The methodology adopted is a bibliographic review based on authors who approach interdisciplinarity such as Thiesen, Paviani, and Fazenda. The interdisciplinary perspective offers the possibility for students to interpret reality and have a voice and space for action, as this approach incites curiosity and questioning of daily life and specific knowledge, and, above all, provides them with the conditions to find answers to their own doubts.

Keywords: meaningful learning; interdisciplinarity; school culture.

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema é decorrente de nosso interesse em compreender como os estudos interdisciplinares teorizam a prática e contribuem para o processo ensino-aprendizagem da língua, tendo em vista o processo de aquisição- a alfabetização. Nossa compreensão é de que vários aspectos devem ser considerados, inclusive a integração das áreas de conhecimento, sem contudo, desprezar as particularidades do tema no que diz respeito ao que lhe é específico.

A partir dessas considerações, os profissionais da educação precisam refletir sobre a necessidade ressignificação dos conteúdos educacionais, pois o modelo do século XIX está ultrapassado e é preciso considerar as demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada por diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, como a que vivemos no século XXI.

Segundo Paviani (2008, p. 15) [...] a interdisciplinaridade teria o objetivo de medir as divisões e as fragmentações das disciplinas, e de aproximar os saberes, via transdisciplinaridade, entre a ciência, a arte, a religião, a moral, o senso comum.

Para compreender esse tema, a leitura de Fazenda (2002, 2005 e 2008), Morin (1990), Paviani (2008), Thiessen (2008) e Varela (2008), que desenvolveram seus estudos e pesquisas sobre a interdisciplinaridade, trouxeram contribuições essenciais para sua compreensão. Essas contribuições tornaram-se importantes para a quebra de paradigmas dos educadores.

Propomos como objetivo: refletir sobre as ações que podem contribuir para o processo de aquisição da língua- a alfabetização a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

1.A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UM MOVIMENTO IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Por estar algum tempo em contato com as práticas alfabetizadoras de crianças com faixa etária de 4 a 8 anos, que contempla o infantil até os primeiros anos das séries iniciais do fundamental, foi possível observar que o ensino por meio de projetos interdisciplinares vem

facilitando o processo da aquisição do código de uma forma mais significativa, pois os alunos se tornam os protagonistas do próprio saber, tendo a oportunidade de trabalharem em grupo, produzir, vivenciar, opinar, criar e participar no meio escolar. Segundo Ivani Fazenda (2002, p. 12) todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *locus* bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando assim o tempo e o espaço no qual se aprende.

Ivani destaca outro detalhe importante relativo as práticas contextualizadas:

Muito mais que acreditar que interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplado às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. (Fazenda, 2002. p. 14)

Dentro desta ótica, o professor reflexivo do século XXI e que contextualiza a prática, tem importante papel no âmbito escolar, no qual ele consegue ressignificar a prática, quebrando paradigmas e potencializando as múltiplas aprendizagens.

O que se espera de uma prática interdisciplinar, é um ensino problematizador não só dos alunos, mas também, dos educadores, e com isso, as trocas promovem pontes ou diálogos entre as disciplinas, favorecendo a aprendizagem para uma alfabetização mais significativa e contextualizada. Sendo assim, esta visão vem de encontro ao que Thiessen (2008, p. 548) apresenta em seu texto:

[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, exige-se as disciplinas, em seu processo constante e desejável de interpretação, se fecundem cada vez mais reciprocamente. Para tanto, é imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais fundam as diversas práticas pedagógicas das disciplinas científicas.

Paralelamente, a interdisciplinaridade vem mostrando um valioso movimento de transformação para a mudança paradigmática do professor. Diante disso, a autora como Ivani Fazenda discute as consequências que o ensino fragmentado proporciona a educação e, por isso, destaca a importância da formação continuada para exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar a prática, tornando o educador sujeito que vê além de seu tempo e espaço, buscando sempre diferentes alternativas para o seu trabalho, podendo contextualizar, promover o diálogo e interação das áreas do conhecimento, sem deixar de lado as particularidades de cada ciência.

2. MUDANÇA DAS PRÁXIS DO PROFESSOR, UM CAMINHO PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Para compreender como funciona o processo de mudança das práxis, é importante considerar a leitura de Ivani fazenda (2008). Portanto, nessa perspectiva, uma das dificuldades para inserção do ensino interdisciplinar é a quebra de paradigma dos educadores, levando os mesmos a entender como o conhecimento se constrói, resignificando a prática e potencializando as múltiplas aprendizagens.

Evidentemente, esse movimento leva um impasse socioeconômico e cultural de grandes consequências para a educação, pois a mudança reflete não só na formação continuada, mas também na cultura universitária. Formar os professores para uma prática interdisciplinar implica o reconhecimento e a consideração do potencial educativo que emerge no entorno das escolas e o qual se insere nelas, sendo assim, levar em consideração a tarefa de transformação formativa das faculdades impele as escolas a reverem seu currículo, as relações com a comunidade e a reorganização da prática, algo que se leva um tempo.

Sendo assim, este é um fenômeno recente do ponto de vista histórico e que impõe um forte debate sobre o modelo pedagógico-científico, se o mesmo está pautado nos conhecimentos interdisciplinares

Neste sentido, Ivani Fazenda considera que:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professore. (Fazenda, 2008. p. 17)

Tomando por referência discussões como essas, acreditamos que a transformação não ocorra apenas nas universidades, mas também, na formação continuada dos professores, pois muitos deles ainda permanecem com uma postura consolidada nas práticas tradicionais, presa por quatro paredes, temporariamente limitados por tempo de aula e baseadas numa relação em que alguém que possui o saber o transmite aos alunos.

Nesse âmbito, a autora Ivani Fazenda (2008, p.23) acredita que:

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrem para seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-

se por saberes disciplinares: saberes de experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes.

Outro detalhe sobre a importante mudança das práxis dos professores, que proporciona a interdisciplinaridade e promove uma prática de forma significativa e contextualizada, é sobre o movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialógica, da interação das ciências e do conhecimento, que vem buscando romper com o caráter tradicional da educação e com a fragmentação dos saberes “[...] interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando uma estrutura dialética, não linear e hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se produzem a saberes disciplinares” (Fazenda, 2008, p.23).

Nessa perspectiva, um dos desafios da escola é buscar uma reforma do pensamento educacional, mas sem descartar o que já se tem, considerando outras dimensões metodológicas, além das barreiras disciplinares, para assim modificar a prática e promover pontes interdisciplinares.

Neste âmbito, o professor que tem um “olhar reflexivo” para sua prática e que entende a capacidade de aprendizagem do seu aluno, consegue ter uma visão mais ampla das dificuldades e necessidades de aprendizagem de cada um, que vai além das disciplinas a serem ensinadas, mas sim, dos vestígios apresentados. A partir disso, os docentes conseguem desenvolver um ensino mais pleno, no qual, modificam a maneira de ensinar, levando em conta o planejamento interdisciplinar das aulas, condições sociais, entornos e cultura escolar - assim favorecendo a troca de informação e aprendizagem entre os discentes no processo de alfabetização, de uma forma que o conhecimento faça sentido na vida do aluno.

O que se espera é um ensino que proporciona reflexão entre os sujeitos nas diversas disciplinas, conectado à complexidade do mundo. Segundo Morin (1990), a complexidade é a dialógica, atua em uma ordem, desordem, organização que são interdependentes e não estabelece um caráter prioritário de um aspecto sobre o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar a temática de interdisciplinaridade para sala de aula articulada a conteúdos que favorecem a alfabetização contemplados pelo currículo, e desenvolvê-los junto à comunidade escolar pressupõe uma maneira diferente de pensarmos o papel da escola, principalmente das práticas do professor. Essa mudança de paradigma implica a revisão de papéis das diferentes pessoas envolvidas na educação.

No fundo, referimo-nos a uma proposta educativa que promova a aprendizagem intelectual, mediada por professores. Nesse modelo, o papel dos educandos deixa de ser o de memorizar conteúdo ou de apenas interpretar dados trazidos pelos professores, mas sim, pressupõe dar voz e espaço de ação aos estudantes, promovendo a aprendizagem coletiva, cooperativa, incitando-os a curiosidade e aos questionamentos da vida cotidiana e dos conhecimentos específicos e, acima de tudo, lhes dá condições para que encontrem as respostas para suas próprias dúvidas, “[...] conexões entre os conhecimentos para que estes possam assim adquirir significado e sentido. O conhecimento contém necessariamente a complexidade” (Fazenda, 2002, p.38).

Tomando por referência discussões como essas, acreditamos que ensinar de forma interdisciplinar nos espaços educativos rompendo os limites entre as disciplinas, pode ser um bom caminho para uma alfabetização de qualidade, com sentido e contextualizada.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I.C.A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2005.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções**. 2ª ed. Caixas do Sul: Educa, 2008.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem”. Ver. **Bras. Educ.** vol. 13 no. 39 Rio de Janeiro Sept/Dec. 2008.

VARELLA, A. M. R. S. Fazenda, Japiassu e Morin, a confirmação de novos caminhos para a Educação. **Revista ANEC** n 146, janeiro de 2008 p.7-12.